



Prefeitura Municipal de
Barra Mansa
Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO PÚBLICO
NÍVEL SUPERIOR
MÉDIO E
FUNDAMENTAL

SUP57

SUPERVISOR ESCOLAR

Aplicação: 28/março

CADERNO	3
GABARITO	3
APLICAÇÃO TARDE	

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 28/03/2010, Entrega de títulos ao final da prova.
- 29/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 30 e 31/03/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet: <http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 12/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 13/04/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.
- Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;
Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
barramansa2010@biorio.org.br
- Posto de Atendimento:
Av. Pref. João Chiesse Filho nº 650 (antigo quartel do exército)
9h às 12h e das 13h30min às 17h



LÍNGUA PORTUGUESA

Blogs, twitter, orkut e outros buracos

Não estou no “twitter”, não sei o que é o “twitter”, jamais entrarei nesse terreno baldio e, incrivelmente, tenho 26 mil “seguidores” no “twitter”. Quem me pôs lá? Quem foi o canalha que usou meu nome? Jamais saberei. Vivemos no poço escuro da web. Ou buscamos a exposição total para ser “celebridade” ou usamos esse anonimato irresponsável com nome dos outros. Tem gente que fala para mim: “Faz um blog, faz um blog!” Logo eu, que já sou um blog vivo, tagarelando na TV, rádio e jornais... Jamais farei um blog, 10 esse nome que parece um coxar de sapo-boi. Quero o passado. Quero o lápis na orelha do quitandeiro, quero o gato do armazém dormindo no saco de batatas, quero o telefone preto, de disco, que não dá linha, em vez dos gemidinhos dos celulares incessantes.

Comunicar o quê? Ninguém tem nada a dizer. Olho as opiniões, as discussões “online” e só vejo besteira, frases de 140 caracteres para nada dizer. Vivemos a grande invasão dos lugares-comuns, dos uivos de medíocres ecoando asnices para ocultar sua solidão deprimente.

20 O que espanta é a velocidade da luz para a lentidão dos pensamentos, uma movimentação “em rede” para raciocínios lineares. A boa e velha burrice continua intocada, agora disfarçada pelo charme da rapidez. Antigamente, os burros eram humildes; se esgueiravam pelos cantos, ouvindo, amargurados, os inteligentes deitando falacção. Agora não; é a revolução dos idiotas online.

Quero sossego, mas querem me expandir, esticar meus braços em tentáculos digitais, meus olhos no “google”, 30 (“goggles” – olhos arregalados) em órbitas giratórias, querem que eu seja ubíquo, quando desejo caminhar na condição de pobre bicho bípede; não quero tudo saber, ao contrário, quero esquecer; sinto que estão criando desejos que não tenho, fomes que perdi.

O leitor perguntará: “Por que este ódio todo, bom Jabor?” Claro que acho a revolução digital a coisa mais importante dos séculos. Mas estou com raiva por causa dos textos apócrifos que continuam enfiando na Internet com meu nome.

40 Já reclamei aqui desses textos, mas tenho de me repetir. Todo dia surge uma nova besteira, com dezenas de e-mails me elogiando pelo que eu “não” fiz. Vou indo pela rua e três senhoras me abordam – “Teu artigo na Internet é genial! Principalmente quando você escreve: ‘As mulheres são tão cheirosinhas; elas fazem biquinho e deitam no teu ombro...’”

“Não fui eu...”, respondo. Elas não ouvem e continuam: “Modéstia sua! Finalmente alguém diz a verdade sobre as mulheres! Mandei isso para mil amigas! Adoraram aquela 50 parte: ‘Tenho horror à mulher perfeitinha. Acho ótimo celulite...’” Repito que não é meu, mas elas (em geral barangas) replicam: “Ah... É teu melhor texto...” – e vão embora, rebolando, felizes.

Sei que a Internet democratiza, dando acesso a todos para se expressar. Mas a democracia também libera a idiotia. Deviam inventar um “antispam” para bobagens.

(JABOR, Arnaldo. In:WWW.estadao.com.br - 3/11/2009 - com adaptações.)

01 - É correto afirmar que, ao escrever o texto, o autor objetivou:

- (A) apresentar as razões pelas quais odeia acessar a internet;
- (B) justificar a dificuldade de escrever em poucas linhas no *twitter*;
- (C) definir o conceito de democracia na era da revolução digital;
- (D) explicar o motivo pelo qual não escreve para os meios digitais;
- (E) defender o uso de um estilo mais sofisticado no mundo *online*.

02 - Assinale a única opção que está de acordo com a estrutura do texto:

- (A) o primeiro parágrafo introduz o tema central: o saudosismo;
- (B) o segundo parágrafo trata da oposição solidão *versus* silêncio;
- (C) o terceiro parágrafo faz a historiografia do conceito de inteligência;
- (D) o quinto parágrafo transcreve um diálogo travado fora do texto;
- (E) o quarto parágrafo expõe a tensão entre o *eu* e o *outro*.

03 - A relação de sentido estabelecida entre os segmentos não estar no “twitter” e ter 26 mil “seguidores” (L.01-03) denota:

- (A) exagero;
- (B) vaidade;
- (C) paradoxo;
- (D) ratificação;
- (E) ênfase.



04 - Considere as afirmativas:

- I - Segundo o autor, há uma desproporção entre a velocidade com que se difundem ideias no meio digital e a qualidade dessas ideias.
- II - No mundo virtual, como no real, a democracia permite comportamentos contra os quais não se tem controle.
- III - O autor demonstra irritação com a velocidade com que seus textos são divulgados na *internet*, sem haver tempo para reflexões sobre os assuntos abordados.

Assinale a alternativa correta:

- (A) somente as afirmativas I e III estão corretas;
- (B) somente as afirmativas I e II estão corretas;
- (C) somente as afirmativas II e III estão corretas;
- (D) todas as afirmativas estão corretas;
- (E) nenhuma afirmativa está correta.

05 - A função sintática do termo destacado em *só vejo besteira* (L.16) é a mesma da oração sublinhada no item:

- (A) Não sabia se o texto seria divulgado em rede;
- (B) É claro que o blog faz sucesso entre intelectuais;
- (C) O importante é que nada saia diferente do planejado;
- (D) O modo como agimos define quem somos;
- (E) O receio de que a web promoveria solidão foi ultrapassado.

06 - Na frase *mas tenho de me repetir*. (L.40), a regência verbal está de acordo com as normas gramaticais. Marque a opção em que a regência CONTRARIA essas normas:

- (A) Esqueceu de que o texto foi publicado *online*;
- (B) A crônica do jornalista destinava-se ao público em geral;
- (C) Lembrou-se de que não existe censura na *internet*;
- (D) Ele prefere escrever à antiga a escrever bobagens na *web*;
- (E) O jornalista aspira a uma vida mais sossegada.

07 - Na frase *Acho ótimo celulite...*, a concordância nominal está de acordo com o padrão culto, o que NÃO ocorre em:

- (A) Julgamos verdadeiros os textos divulgados na *web*;
- (B) O autor defende o comportamento e a atitude éticas;
- (C) Nessas horas, é necessário paciência;
- (D) Levados em conta os argumentos, o autor tem razão;
- (E) Opiniões polêmicas podem nos custar caro.

08 - No texto, o segmento entre parênteses no sexto parágrafo tem função de:

- (A) introduzir um argumento contrário à tese;
- (B) camuflar uma ironia contra internautas;
- (C) definir um termo de uso generalizado;
- (D) enfatizar o uso errado da expressão;
- (E) destacar uma palavra estrangeira.

09 - Assinale o item em que o emprego do pronome relativo NÃO está de acordo com as normas gramaticais:

- (A) Ele esqueceu a senha onde costumamos entrar na rede;
- (B) Tenho amigos por cujas dicas de informática me oriento;
- (C) Os amigos a quem enviamos mensagens são parisienses;
- (D) É um fenômeno cujos efeitos só conheceremos no futuro;
- (E) Não deixo de atualizar a página que você sempre acessa.

10 - A única afirmativa correta sobre o período *Quero sossego, mas querem me expandir* (L.28) é:

- (A) O período organiza-se por coodencação;
- (B) O sujeito da segunda oração é composto;
- (C) O pronome *Me* é complemento nominal;
- (D) A voz verbal de ambas as orações é passiva;
- (E) *Sossego* é objeto indireto do verbo “querer”.

11 - A oração reduzida *ouvindo, amargurados, os inteligentes* (L.25) tem valor semântico de:

- (A) causa;
- (B) modo;
- (C) concessão;
- (D) finalidade;
- (E) condição.

12 - Considerando o texto, é INCORRETO afirmar que:

- (A) semanticamente, o verbo “ter” em *Tem gente que fala para mim* não indica “posse de algo”, mas sim “existência de algo ou de alguém”;
- (B) o duplo emprego da conjunção coordenativa *ou* informa que as ideias *exposição/anônimo* são inclusivas;
- (C) o emprego do pronome *esse* (L.10) está de acordo com as normas porque se refere a um substantivo já mencionado: *blog*;
- (D) a oração subordinada adjetiva *que perdi* (L.34) tem função de restringir o sentido da palavra *fome*;
- (E) a forma verbal destacada em *e vão embora, rebolando felizes* pode ser substituída, sem prejuízo da frase, por “a rebolar”.

13 - A palavra destacada em *querem que eu seja ubíquo* (L.31) é sinônima de:

- (A) onipotente;
- (B) onicomante;
- (C) onividente;
- (D) onisciente;
- (E) onipresente.



14 - No texto, **NÃO** tem emprego figurado a expressão:

- (A) *terreno baldio* (L.02);
- (B) *gemidinhos dos celulares* (L.14);
- (C) *tentáculos digitais* (L.29);
- (D) *poço escuro* (L.05);
- (E) *mulher perfeitinha* (L.50).

15 - Segundo a norma culta escrita, há **ERRO** quanto à colocação pronominal na frase:

- (A) Recusou a ajuda que ofereceram-lhe espontaneamente;
- (B) Na vida real, custar-me-ia crer numa notícia como essa;
- (C) Ninguém lhes informou o resultado da votação;
- (D) Quando o chamaram, retiramo-nos da reunião;
- (E) Deixe-as entrar, pois não quero mais problemas.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/LEGISLAÇÃO

16 - As conquistas da classe trabalhadora, tanto nas relações de trabalho, como no acesso à escola, não resultam da simples existência das contradições, nem representam um avanço apenas resultante do aproveitamento das *brechas* deixadas pela burguesia. Elas resultam, sobretudo, da organização da classe trabalhadora na luta por seus interesses. Nesse sentido, a discussão final do trabalho da escola sobre a dimensão política e técnica da prática educativa deve se articular:

- (A) aos interesses da gestão capitalista;
- (B) aos interesses da classe trabalhadora;
- (C) aos interesses opostos ao pequeno burguês;
- (D) à mais-valia;
- (E) aos interesses da classe dominante.

17 - A concepção de conhecimento presente na metodologia expositiva é aquela em que o aluno é visto como uma *tábula rasa*, na qual, desde que ele preste atenção e o discurso seja claro e lógico, o professor conseguirá transferir o saber para o cérebro do aluno.

Essa visão de educação tem seu fundamento na seguinte concepção filosófica:

- (A) associacionista;
- (B) sócio-histórica;
- (C) ambientalista;
- (D) empirista;
- (E) inatista.

18 - Na relação da Escola com a sociedade, comprehende-se a educação como a *alavanca* do desenvolvimento e do progresso. Uma frase-resumo desse entendimento pode ser: “*O Brasil é um país atrasado porque a ele falta Educação; se dermos Educação a todos os brasileiros, o país sairá do subdesenvolvimento*”.

Refletindo sobre esses dados, é correto concluir que essa concepção:

- (A) é otimista, mas ao mesmo tempo, ingênuo, por atribuir à escola uma autonomia absoluta na inserção social e na capacidade de extinguir a pobreza;
- (B) é pessimista, pois não valoriza a Escola e é a que exprime o processo “*deixar como está*”;
- (C) está bastante presente no cotidiano pedagógico, atribuindo à escola um papel político de pouca relevância;
- (D) atribui um otimismo ingênuo à sociedade, entendendo a escola como politicamente interessada na manutenção da desigualdade social;
- (E) atribui à Educação a tarefa primordial de servir ao poder e de não atuar no âmbito global da sociedade.

19 - Cada sociedade possui seu *ethos*, ou se compõe de um conjunto de *ethos*. Os papéis sociais têm seu fundamento no *ethos* de uma sociedade. Nesse sentido, quando se fala em conjunto de *ethos*, deseja-se referir a:

- I - uma reflexão crítica sobre a moralidade, independente da dimensão moral do comportamento do homem;
- II - um desempenho, ao dever fazer do educador;
- III - à sociedade burocrática e à política que a sustenta;
- IV - jeitos de ser, que conferem um caráter a uma organização social.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II;
- (B) II, apenas;
- (C) IV, apenas;
- (D) III e IV;
- (E) III, apenas.

20 - Neidson Rodrigues (1985) diz que a filosofia é análoga a um farol e não a um indicador de caminhos. Esse autor, simbolicamente, quis dizer que:

- (A) o farol tem a função de iluminar caminhos, que podem ser múltiplos, para que se alcancem os objetivos;
- (B) o farol é algo concreto e que emite luz para os navegantes localizarem cardumes;
- (C) o farol faz parte dos recursos de uma sociedade contemporânea que tem por base fazer o conhecimento pela imagem;
- (D) o farol possibilita a visão do trabalho numa perspectiva tradicional que assegura a obtenção de respostas já comprovadas;
- (E) o farol, por ser muito antigo, permite a leitura histórica da sociedade.



21 - A implementação do sistema de ciclos no currículo escolar veio exigir um maior envolvimento de todos os que conduzem o dia-a-dia da escola e sua relação com o processo ensino-aprendizagem e, em especial, do professor e dos pais.

Entre outras vantagens que a adoção do sistema de ciclos trouxe, uma se destaca na lógica da avaliação e do desenvolvimento, a saber:

- (A) os tempos e espaços da escola são postos a serviço de novas relações de poder entre o aluno e o professor;
- (B) trata-se simplesmente de uma solução pedagógica, visando a eliminação da seriação;
- (C) a eliminação da avaliação, possibilitando o acesso automático do aluno em todas os anos escolares do ensino fundamental;
- (D) atende à lógica política somente, na eliminação e retenção de alunos reprovados nos anos do ensino fundamental;
- (E) desqualifica o papel do professor de reprovar seus alunos, considerado-os incapazes de terem acesso ao ano escolar seguinte.

22 - Gerir uma escola reflexiva é gerir uma escola com projeto. Nesse sentido, a escola reflexiva tem a capacidade de se pensar para se projetar e desenvolver. Dentre as variáveis que sintetizam o que vem a se constituir em uma escola reflexiva, podem ser citadas as seguintes, EXCETO:

- (A) liderança efetiva e orientada no sentido da melhoria da educação;
- (B) participação relativa da família, de acordo com as necessidades de implementação dos projetos como festas e encontros;
- (C) clima da escola ordenado e disciplinado;
- (D) promoção, continuidade e oportunidade de formação para os professores;
- (E) coordenação entre os níveis e sentimento de vinculação à escola.

23 - A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade propiciar a todos a atualização de conhecimentos. Sua função é:

- (A) qualificadora;
- (B) reparadora;
- (C) equalizadora;
- (D) mantenedora;
- (E) edificadora.

24 - São práticas que podem ser desenvolvidas para a construção de uma escola pluralista, autônoma e competente, que articule a diversidade cultural dos alunos com seus próprios itinerários educativos, EXCETO:

- (A) fortalecer grupos que trabalham com currículos multiculturais, impulsionando o movimento emergente de valorização da cultura local, notadamente a cultura indígena, a cultura afro-brasileira e a dos imigrantes;
- (B) incentivar as escolas – públicas e privadas- para que façam mudanças nos seus currículos, incluindo temas como direitos humanos, educação ambiental, educação para a paz, discriminação racial e cultura popular;
- (C) recuperar os códigos linguísticos das próprias comunidades desde o processo de alfabetização, como meio de auto-estima;
- (D) promover a autonomia da escola na elaboração de seus currículos, pois somente com autonomia a escola poderá fazer as mudanças desejadas;
- (E) elaborar currículos monoculturais, direcionando os conteúdos, especificamente, à clientela com divergências culturais para aceitem a nova cultura como sua.

25 - No atual contexto brasileiro, ressurge a necessidade de se discutir o paradigma da educação popular, evidenciando sua potencialidade frente à concepção dominante de educação que reforça, na prática, a exclusão social e a não solidariedade humana. Ao fim dos anos 50, tivemos duas tendências bem significativas da educação popular. Essas tendências são conhecidas como:

- (A) educação tradicional e educação conscientizadora;
- (B) educação libertadora e educação profissional;
- (C) educação libertadora e educação tradicional;
- (D) educação tecnicista e educação profissional;
- (E) educação não-formal e educação tradicional.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26 - A eficácia da ação do Supervisor Escolar está diretamente ligada a sua habilidade em promover mudanças de comportamento no professor. Essas mudanças, por vezes, encontram resistências por parte do professor, acostumado a trabalhar de uma determinada maneira (planos prontos, metodologias experimentadas, práticas intuitivas etc). Para que a nova dimensão da Supervisão atenda ao processo ensino-aprendizagem, no sentido de torná-la dinâmica e eficaz, se faz necessário que:

- (A) o Supervisor Escolar confie em seus professores, deixando-os livres para planejarem da maneira que desejarem, dando livre curso à imaginação e à criatividade e entendendo que eles sempre fazem o melhor trabalho;
- (B) a assistência que dada ao professor não seja sistemática, para que assim o professor possa dispor de tempo e espaço para por si só determinar o que fazer;
- (C) o Supervisor Escolar se preocupe em implantar uma norma de controle rígido e permanente ao trabalho docente a fim de evitar desvios ao Projeto de Ensino – Aprendizagem;
- (D) o Supervisor Escolar se preocupe diretamente em desenvolver habilidades que promovam mudanças de comportamento no professor, com seus reflexos em sala de aula;
- (E) o Supervisor Escolar acompanhe diretamente o trabalho do professor, tendo o cuidado de sistematicamente analisar e corrigir seus planos e projetos, para constatar se estão de acordo com a norma da escola.

27 - Avalie se as ações a seguir contribuem para a reconstrução de uma escola pública que pretende ser competente e assumir um compromisso político com uma ação transformadora da vida social, no sentido de equidade social:

- I - dotar a escola de mais recursos materiais como equipamentos eletrônicos e quadras esportivas;
- II - integrar conteúdos e práticas pedagógicas ao contexto social, no que se refere às questões e práticas sociais neles presentes;
- III - contratar professores considerados os melhores de cada área para a função de docentes ;
- IV - analisar os desafios da vida social para assim evitar o isolamento da escola, o que conduz à desarticulação entre conhecimento escolar e demais saberes e práticas sociais.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) III e IV;
- (B) II e IV;
- (C) I e IV;
- (D) I e II;
- (E) II e III.

28 - A *práxis* compreende uma ação consciente e transformadora, no sentido da igualdade e democracia social, porém fundamentada pela teoria que a organiza e a sistematiza, resultando numa nova ação e na elaboração de uma nova teoria.

De acordo com o conceito de *práxis*, é correto afirmar que:

- (A) a prática pedagógica desarticulada da teoria resulta em simples ativismo, em uma atividade repetitiva, abstrata e mecânica;
- (B) a teoria distante da prática se alimenta por si só, fundada nos teóricos que a sustentam;
- (C) teoria e prática são dois momentos do processo de produção, de modo que um não precisar alimentar o outro para construir o conhecimento;
- (D) a prática pedagógica se faz independente de uma teoria que a sustente;
- (E) a prática pedagógica desprovida da teoria implica numa oportunidade do professor poder livremente criar.

29 - Vygotsky nos fala que no brinquedo, a criança projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaiá seus futuros papéis e valores. Tal afirmação significa que:

- (A) a cultura da criança independe da cultura dos adultos, que com ela convivem;
- (B) ao brincar, a criança experimenta vivência abaixo de sua idade, manifestando no comportamento diário frente à sua realidade;
- (C) o brinquedo antecipa o desenvolvimento, permitindo à criança ir adquirindo motivação, atitude e habilidades necessárias à participação social;
- (D) o brinquedo resgata o inconsciente coletivo da criança, na visão vygotskiana;
- (E) devemos sempre orientar o brinquedo da criança para que ela aprende as regras sociais dos adultos.

30 - Escolher livros é escolher recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, é escolher conhecimento e valores que substanciam esse processo.

A Supervisão Escolar entende que o livro não limita o conhecimento e sim. Que ele é um dos meios didáticos para o desenvolvimento do trabalho docente. Nesse sentido, a ação adequada do Supervisor, na escolha dos livros a serem adotados pelos professores **NÃO** deve ser a de:

- (A) adoção de um critério de escolha que atenda às necessidades dos alunos e do conteúdo;
- (B) indicar os livros de sua preferência, mais adequados para serem usados pelos professores nos diferentes anos escolares;
- (C) planejar, organizar o momento em que editoras ou mesmo órgãos oficiais ofereçam livros, para que professores leiam, troquem impressões, estudem e decidam o que usar;
- (D) fazer com que os professores leiam sobre suas disciplinas;
- (E) proporcionar encontros entre os professores para estudo dos livros e decisão sobre suas escolhas.



31 - Piaget usou a palavra “egocêntrico” para caracterizar o pensamento das crianças que ainda não alcançaram o estágio estritamente operatório. Posteriormente, Piaget se arrependeu de haver utilizado essa expressão, porque muita gente a interpretou mal, tomando-a no sentido de pensamento egoísta ou constantemente centrado em si próprio. Piaget não pensava em nada disso. O que ele queria dizer é que:

- (A) o pensamento da criança pré-operatória tem como centro sua própria perspectiva pessoal e que lhe é difícil transpor essa experiência;
- (B) a criança pré-operatória possui uma cognição inteiramente vinculada à elaboração de hipóteses sobre o que vivencia e experimenta;
- (C) é impossível à criança entender o mundo a sua volta pois ainda se encontra num estágio primitivo de pensamento, marcado pelos reflexos e imitações;
- (D) nessa fase da idade a criança não pensa;
- (E) a criança pré-operatória é ainda muito imatura e está próxima da construção de hipóteses e conjecturas.

32 - Analisando o termo Supervisão, nos deparamos com o prefixo *super*, que aliado à *visão* pode levar a uma conotação errônea sobre *aquele que tem poderes superiores para olhar o processo de ensino aprendizagem*.

Essa conotação ingênua e frágil, no entanto, não diz respeito ao verdadeiro sentido da ação supervisora na escola. Com o propósito conceitual entende-se a Supervisão Escolar como:

- (A) um olhar sobre as práticas dos professores, no sentido de mantê-los sob o poder da escola;
- (B) o ato de ver sobre o conjunto de elementos que compõem a instituição de ensino, cujo objeto específico é o processo ensino-aprendizagem;
- (C) a visão sobre a disciplina da escola e seus elementos teóricos e práticos que formam um todo constitutivo;
- (D) a visão hierárquica dos serviços prestados pela escola;
- (E) a ação de uma pessoa mais habilitada sobre outras, na orientação dos trabalhos na escola.

33 - Entendemos o Supervisor como um intelectual orgânico no grupo. Ele exerce um trabalho técnico-científico e sua práxis comporta as dimensões reflexiva, organizativa, conectiva, intervventiva e avaliativa. Como técnico, ela é a maneira definida de exercer determinada função integrante de um sistema, na consecução de serviços educacionais. Como trabalho científico, cabe ao supervisor as seguintes ações, EXCETO:

- (A) estabelecer hipóteses de atuação;
- (B) determinar prioridades com as respectivas atividades necessárias á sua execução;
- (C) avaliar o resultado das mudanças que indicam a existência de “uma nova realidade” e, consequentemente, refletir sobre um novo ciclo de atuação;
- (D) indicar as estratégias de controle dos docentes, para conduzir à realidade ideal pedagógica;
- (E) pesquisar os fatos para que possam abranger as dimensões da realidade em que atua.

34 - Avalie se estão corretas as afirmativas e, em seguida, assinale a opção correta com a letra C e com a letra E, para a afirmativa errada.a seguir:

- I - A relação ensino e pesquisa é também um princípio da ação supervisora.
- II - Se pensarmos a educação escolar como parte de um processo de construção de pessoas, e mais, de uma sociedade, e se compreendermos que o conteúdo pré-estabelecido pelo supervisor atende à diversidade cultural de nossos alunos, não haverá necessidade de investigarmos que conhecimentos prévios eles já trazem para a escola.
- III - O Supervisor Escolar deve saber separar sua afetividade e seu papel das emoções e dos sentimentos que nutre sobre a equipe com a qual trabalha; afinal ele não é o “psicólogo da escola”.
- IV - Quando o supervisor está realizando com seus professores a seleção dos conteúdos para compor o currículo de um ano letivo, ele deve considerar o por quê, o para quê, e o para quem o conhecimento será indicado. Nesse sentido, ele pode utilizar os PCNs para suas consultas.
- V - A inclusão de portadores de necessidades na escola pública ou privada só deve contemplar aqueles com deficiências físicas, motoras, visuais e neurológicas.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) III e IV, apenas;
- (B) I, II, III e IV;
- (C) III e V;
- (D) II e III, apenas;
- (E) I, III e IV, apenas.



35 - Percebe-se que a prática profissional da Supervisão, como intérprete do significado das políticas e práticas pedagógicas, exerce um duplo movimento que deve comprometer-se com os princípios e finalidades da educação. Nesse sentido, são conteúdos do trabalho profissional do Supervisor Escolar os que concernem:

- (A) somente ao âmbito da supervisão, ou seja, planejamento e avaliação;
- (B) à política que norteia a implementação dos recursos econômicos e materiais da escola;
- (C) à gestão, órgão máximo da escola a quem a supervisão está subordinada e à qual presta contas;
- (D) a política e gestão da escola;
- (E) a avaliação, gestão, planejamento, política de maneira reflexiva e integrada.

36 - Com toda modernidade instituída nas ações que implementam o projeto pedagógico e diante da bandeira que se levanta da liberdade para criar, ainda se pode conceber a ação controladora do Supervisor Escolar. Em relação a esse controle **NÃO** é correto afirmar que:

- (A) o trabalho educacional precisa ser controlado para que todos caminhem juntos no Projeto Pedagógico, sem distinção dos aptos ou não;
- (B) há necessidade de controle no trabalho educacional pois está em curso uma nova pedagogia que exige a formação e atuação de um novo perfil de professor;
- (C) o controle coletivo se faz na construção também coletiva do projeto acadêmico/ educacional, à luz dos princípios e do saber científico que possibilitem o domínio de conteúdos e habilidades;
- (D) mais do que nunca, o controle se dá por meio da construção coletiva do projeto pedagógico, que será o norteador do controle coletivo;
- (E) esse controle será exercido pela qualidade social do serviço prestado pela escola no exercício da cidadania.

37 - Como prática educativa, a Supervisão Escolar, independente de formação específica em uma habilitação no curso de pedagogia, em cursos de pós-graduação, ou como um conjunto de conteúdos desenvolvidos no curso de Pedagogia, constitui-se num trabalho profissional que tem o compromisso de:

- (A) garantir a ordem e o cumprimento do regimento interno da escola;
- (B) garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana, no pleno desenvolvimento do educando;
- (C) treinar os professores para o preparo da cidadania, levando-os ao cumprimento rígido do Projeto Pedagógico da escola;
- (D) acompanhar o papel do gestor escolar em suas instâncias administrativas e de poder;
- (E) ser mais um especialista dentro da unidade escolar.

38 - Quando se pensa na função do Supervisor Escolar, remete-se necessariamente a sua participação na montagem do currículo escolar. Na elaboração desse artefato social não podem deixar de estar presentes princípios de elaboração, no que concerne à ação supervisora.

Cabe, portanto, ao Supervisor, primordialmente as seguintes ações, EXCETO:

- (A) propiciar oportunidades periódicas de reavaliação de currículos e programas;
- (B) propiciar oportunidades de estudo e decisão coletiva sobre material didático;
- (C) fornecer modelos de currículos já elaborados por outras instituições de ensino para construir o planejamento curricular da escola;
- (D) acompanhar a atualização pedagógica e normativa com especial atenção aos fundamentos da educação;
- (E) propiciar oportunidades de estudo e interlocução dos professores, em atividades coletivas, que reúnam professores que trabalham um mesmo conteúdo nos diversos anos e níveis escolares.

39 - A avaliação efetiva do processo ensino-aprendizagem ocorre:

- (A) quando o aluno for sujeito capaz de elaborar e formular respostas adequadas frente aos conhecimentos aprendidos, mostrando e usando a memorização, a compreensão e a adequação dos conteúdos durante as atividades elaboradas pelo professor;
- (B) durante o processo, nas relações dinâmicas de sala de aula, que orientam as tomadas de decisões freqüentes, relacionadas ao trabalho de conteúdo e à melhor forma de compreensão e produção do conhecimento pelo aluno;
- (C) a partir da avaliação dos alunos e seus resultados, e de outros elementos, com os quais o supervisor lida no cotidiano;
- (D) num clima favorável à participação de cada um com suas características pessoais e sociais orientadas pelas ações pedagógicas de acordo com as necessidades e possibilidades dos alunos;
- (E) de acordo com o projeto de educação em que ambos os sujeitos (professor e aluno) participem de todas as fases do planejamento, inclusive da avaliação e da determinação do valor representativo (nota ou conceito) do alcance do aluno na aprendizagem.



40 - Inserção e interatividade são palavras, fenômenos e valores do nosso tempo. O que torna uma escola reflexiva vai depender dos supervisores, que devem ser “intelectuais transformadores”.

Nesse contexto, para que o supervisor se torne um intelectual transformador é necessário:

- (A) ser um profissional que não vê as diferenças sócio-culturais para implantar suas idéias;
- (B) ter idéias próprias, sustentando-as, não as removendo diante dos argumentos do grupo, em nome da melhor metodologia;
- (C) ser um técnico em relações humanas, mais amigo dos professores, que propriamente profissional, entendendo que hoje ele é o supervisor da escola, mas o amanhã é uma incógnita;
- (D) ter competência para manipular pessoas, fazendo-as amigas e companheiras;
- (E) ter domínio pessoal e capacidade de partilhar sua visão de escola e de criar condições de aprendizagem em grupo.

41 - Apesar de não possuir definição estanque, a interdisciplinaridade precisa ser compreendida para não haver desvio na sua prática. O que caracteriza uma prática interdisciplinar é:

- (A) o estabelecimento de uma visão holística do conhecimento;
- (B) um discurso pedagógico interligado;
- (C) ampliação de idéias educativas integradas em um tema;
- (D) aquela que perpassa todos os elementos do conhecimento;
- (E) o caráter de intencionalidade que ela carrega.

42 - São medidas aplicáveis pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, aos pais ou aos responsáveis quando verificada a prática de ato infracional, EXCETO:

- (A) suspensão ou destituição do pátrio poder;
- (B) encaminhamento a cursos e práticas de orientação;
- (C) envio de relatórios da conduta familiar ao Conselho Tutelar;
- (D) advertência;
- (E) perda da guarda.

43 - A pedagogia de projetos ressalta a necessidade de abordar a complexidade do conhecimento escolar. Por isso, os projetos de trabalho e a visão educativa, à qual se vinculam, convidam a repensar a natureza da escola e do trabalho escolar, tanto em relação à compreensão das matérias, quanto aos temas trabalhados, o que faz com que o docente atue:

- (A) mais como um guia, do que como autoridade, para favorecer nos alunos a aquisição da autodireção;
- (B) como o gestor de processo de organização do trabalho docente, na intervenção e diagnóstico da situação projetada;
- (C) como um comunicador entre os anseios da gestão escolar e a supervisão, entendendo que ensinar mediante projetos não é saber fazer projetos;
- (D) com uma ação diretiva e controladora dos conteúdos e na tomada de decisão;
- (E) como o mediador entre os objetivos do Plano Global e a ação inventiva do professor.

44 - A gestão do Supervisor abrange o acompanhamento das propostas curriculares da escola, nos seus diferentes níveis. Entre os princípios que norteiam a elaboração do currículo, no que concerne à ação supervisora, destacam-se os seguintes, EXCETO:

- (A) ter o cuidado de não modificar a matriz mestra do currículo, em hipótese alguma, mesmo com a alegação de sua reavaliação;
- (B) propiciar oportunidade de estudo e interlocução dos professores, em atividades coletivas acerca do currículo e dos programas;
- (C) propiciar debates e reflexões coletivas com professores que desenvolvem um mesmo conteúdo nas diversas séries / anos escolares;
- (D) acompanhar a atualização pedagógica e normativa, com especial atenção, em ambos os casos, aos fundamentos;
- (E) propiciar oportunidades de estudo e decisões coletivas sobre material didático.



45 - O problema do relacionamento entre famílias e profissionais que lidam com crianças com necessidades educativas especiais vem sendo melhor compreendido a partir da Declaração de Salamanca (1994) e tem contribuído para uma nova visão do papel da família na escola.

Nesse sentido, a Declaração de Salamanca, apresenta como perspectiva política:

- (A) o dever de os pais terem participação ativa, assumindo atividades inerentes ao trabalho da escola, mesmo que não tenham disponibilidade, o que se constitui em desinteresse sobre seu filho;
- (B) estabelecer parcerias, dando chance aos pais de escolherem os professores e o tipo de provisão educacional que desejam para seus filhos;
- (C) permitir que os pais exerçam a liderança, exigindo a inclusão dos filhos, assumindo por vezes o papel de professor da turma que freqüentam;
- (D) encorajar e facilitar a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas portadoras de deficiências nos processos de planejamento e tomadas de decisão acerca de provisão de serviços para necessidades educacionais especiais;
- (E) o direito de os pais serem consultados sobre a forma de educação mais adequada às necessidades da criança, sem o que a criança não poderá freqüentar a escola.

46 - Embora valorizemos as diferentes formas de trabalho no interior das instituições de ensino, há uma que consideramos fundamental no Planejamento de Ensino, uma vez que é a condição mesma para a concretização de uma prática transformadora. Trata-se do espaço de trabalho coletivo constante na escola para a reunião de Planejamento de Ensino.

Nesse sentido, as alternativas a seguir apresentam vantagens da reunião pedagógica , EXCETO uma. Assinale-a:

- (A) é a possibilidade de, em conjunto, se avaliar o trabalho;
- (B) é o momento de replanejamento, a partir dos reais problemas da escola;
- (C) é o momento de cobranças de desempenho dos alunos com baixo rendimento;
- (D) é o momento de troca de experiências: partilha de dúvidas, partilha de esperanças e de práticas;
- (E) realiza-se o resgate do saber docente.

47 - Se quisermos uma escola libertadora, é absolutamente decisivo que os alunos assumam seu papel de sujeitos, que sejam protagonistas do seu processo de educação, superando todas as formas de transformá-los em meros receptáculos de conteúdos.

A supervisão escolar pode ajudar a escola a sair dessa postura tradicional do seguinte modo:

- (A) permitindo a criação do Grêmio Estudantil, com a condição de serem coordenados pelos inspetores da escola;
- (B) criando, espaços de diálogo, com o controle e coordenação somente nos eventos da escola;
- (C) dando voz somente nos encontros do Conselho de Classe, figurando um aluno como porta-voz da turma, com horário determinado de participação;
- (D) aumentando o contingente de inspetores para que os alunos saibam se conduzir adequadamente;
- (E) dando voz e vez aos alunos, construindo canais para sua legítima expressão.

48 - Os Sistemas de Ensino devem manter cursos e exames que compreenderão a base nacional comum do currículo habilitando jovens e adultos ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Os exames supletivos, conforme a LDB 9394/96, realizar-se-ão no nível de conclusão para o ensino fundamental e no nível de conclusão para o ensino médio a todos os jovens e adultos maiores de:

- (A) 15 anos para o ensino fundamental e 21 anos para o ensino médio;
- (B) 14 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio;
- (C) 16 anos para o ensino fundamental e 21 anos para o ensino médio;
- (D) 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio;
- (E) 14 anos para o ensino fundamental e 21 anos para o ensino médio.



49 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II - bolsa de estudos, podendo ser até no exterior;
- III - piso salarial profissional;
- IV - repouso de um dia semanal;
- V - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I, II e IV;
- (B) II, III e V;
- (C) II, III e IV;
- (D) I, II e III;
- (E) I, III e V.

50 - No Conselho de Classe de uma Escola Municipal situada em Barra Mansa o profissional da área de Supervisão Escolar relatou que sua atuação era indireta com os professores e com alunos, como se verifica no depoimento que se segue:

*“Há uma nova relação escolar com os especialistas!!!!”
“as críticas que me colocaram revelaram como se eu estivesse expropriando o saber de professor”.*

Isso demonstra que, no Conselho de Classe, a articulação do Supervisor Escolar com os professores:

- (A) significa que há situações de espaços escolares abertos para o conhecimento do trabalho, com o levantamento de dados, próprio da atuação do Supervisor Escolar;
- (B) reforça a idéia de que a participação do especialista, que está fora da sala de aula, coincide com as opiniões apresentadas pelos professores;
- (C) demonstra que apesar das iniciativas de cunho individualizado, o Supervisor Escolar atua como articulador entre os diversos segmentos da escola;
- (D) representa uma tentativa de reflexão entre a divisão técnica do trabalho na escola, porém com caminhos que solucionam os problemas coletivos;
- (E) é um processo abstrato, de cunho idealista e burocrático, que é supostamente sugerido e que nunca dimensionado para a sua concretização na prática.



BIORIO CONCURSOS

Concursos

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: Barramansa2010@biorio.org.br